

Pernambuco

Empoderamento Feminino e Associativismo: O Exemplo das Mulheres da comunidade Quilombola Estreito



Josefa, Rosineide, Jandira, Lenilda e Edineide, mulheres associadas

A organização e o associativismo têm sido instrumentos poderosos na transformação da vida de muitas mulheres agricultoras e artesãs, como é o caso da Associação das Mulheres Quilombolas do Sítio Estreito, em Itaíba. Essa história, que começou em 2009 sob a sombra de um pé de algaroba, é um exemplo inspirador de como a união pode gerar autonomia, inclusão e novos horizontes.

Tudo começou com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itaíba, que reuniu mulheres para debater o associativismo. Mesmo sem uma sede própria, elas persistiram, realizando encontros ao ar livre, e na medida que novas mulheres iam chegando, elas deram mais um passo em direção à concretização de seus sonhos: a construção da sede própria. Por meio de rifas, sorteios e muito trabalho coletivo, as mulheres mobilizaram recursos, buscaram materiais e realizaram um mutirão comunitário para erguer o espaço que hoje simboliza sua resistência e força.

A construção da sede abriu portas para novas oportunidades. Muitos cursos em diversas áreas, como corte e costura, artesanato, panificação, bolos e doces, horticultura, foram oferecidos com o apoio de organizações parceiras, entra elas o SENAR. Lá no início eram 35 mulheres, atualmente, em 2024, sob a presidência da agricultora Edineide Alves Firmino, a Associação conta com mais de 130 associadas, e muitas delas conquistaram autonomia financeira. Com a renda gerada a partir de suas produções, elas deixaram de depender exclusivamente dos maridos, assumindo o controle sobre suas vidas e famílias. Esse empoderamento não veio sem desafios. Inicialmente, muitas enfrentaram resistências dentro de casa, mas persistiram e provaram que suas atividades eram mais do que produtivas — eram transformadoras.



Momentos de capacitações para as mulheres e celebrações festivas anuais

Em 2017, a comunidade foi reconhecida como Quilombolo do Estreito, e a Associação não transformou apenas a vida das mulheres, mas também de toda a comunidade. A partir dela, projetos sociais trouxeram avanços significativos, como a chegada das cisternas de primeira e segunda água, que garantiram acesso a recursos hídricos essenciais para a produção de alimentos e para o consumo humano. Essas iniciativas não só melhoraram a qualidade de vida das famílias, mas também fortaleceram a segurança alimentar e incentivaram o desenvolvimento local de toda comunidade. Em 2020, a Associação também conquistou um trator através de emenda parlamentar dos deputados, Eduardo da Fonte e Claudiano Martins Filho, para contribuir no trabalho no campo das famílias.

O grupo fez parte do projeto “Mulheres e Juventudes”, promovido pela Casa da Mulher do Nordeste e pela Fetape, com apoio da Agência de Cooperação Internacional Misereor, da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), do Centro Sabiá e da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O projeto teve como objetivo trabalhar com mulheres em três eixos principais: formação política e técnica; organização social e produtiva, comercialização e geração de renda; e formulação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da vida de mulheres e jovens nos territórios.

Todos os anos, a Associação realiza diversas atividades e celebrações que fortalecem os laços comunitários, como o Dia das Mães, o Dia Internacional da Mulher, o Dia das Crianças, a festa do padroeiro São José, as festividades de São João e a Confraternização de final de ano. Além disso, organiza bingos e rifas para arrecadar recursos destinados a consultas e exames médicos para as famílias mais vulneráveis da comunidade. Em 2024, a Associação alcançou uma importante conquista: o reconhecimento da Escola como Quilombola, que, além de atender crianças, oferece aulas noturnas para jovens e adultos, reafirmando seu compromisso com a educação inclusiva e transformadora.

O exemplo das mulheres da comunidade quilombola Estreito é uma prova viva de que o associativismo é uma ferramenta poderosa para a promoção da igualdade e do desenvolvimento social. Mais do que transformar vidas, ele constrói comunidades mais fortes e resilientes, onde o protagonismo feminino ilumina novos caminhos de liberdade e realização.



Reuniões e encontros mensais